



## Predação em ninhos artificiais por *Alouatta guariba clamitans*: uma abordagem experimental

Ivana Regina R. I. Silveira, Júlio César Bicca-Marques (orientador)

*Laboratório de Primatologia, Faculdade de Biociências, PUCRS*

### Resumo

Os bugios (*Alouatta* spp.) são macacos vegetarianos que se alimentam basicamente de folhas, frutos, flores e caules, sendo o consumo de matéria de origem animal aparentemente restrito à ingestão não intencional de frutos ou sementes infestados por artrópodes. No entanto, estudos recentes do Grupo de Pesquisa em Primatologia da PUCRS mostraram que os bugios-pretos (*Alouatta caraya*) podem se tornar predadores de ninhos de aves domésticas e silvestres sob condições de alta densidade populacional em habitats restritos e com baixa riqueza de espécies vegetais. Essas observações expõem uma dimensão desconhecida da adaptação trófica dos bugios-pretos à degradação de seu habitat e salientam a necessidade de estudos com outras espécies de bugios sob condições ambientais semelhantes. Essa pesquisa visou a realização de experimentos de predação de ovos em ninhos artificiais com sete grupos de bugios-ruivos (*Alouatta guariba clamitans*) habitantes de fragmentos florestais ou pomares na Grande Porto Alegre no período de agosto de 2009 a julho de 2011. Dez ninhos artificiais foram instalados a cerca de 6 a 10 m de altura na copa de árvores em áreas frequentemente utilizadas da área de vida de cada grupo e monitorados durante 10 dias consecutivos. Cada ninho foi iscado diariamente com dois ovos de codorna desde antes do amanhecer até após o pôr-do-sol. O comportamento dos bugios nas proximidades dos ninhos foi registrado pelo método de todas as ocorrências. Episódios de predação de ovos foram observados em apenas duas áreas de estudo: (1) Vila de Itapuã, Viamão (20/julho/2010); (2) Tarumã, Viamão (14/fevereiro/2011). A coleta de dados do sétimo grupo de estudo está em andamento. Os resultados confirmam que os bugios-ruivos também podem se tornar predadores de ovos sob determinadas condições ambientais. Apoio: CNPq (bolsas PIBIC e PQ).